

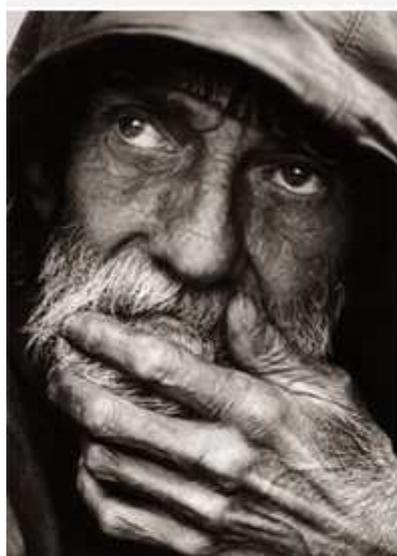
Promessas de Dilma devem custar mais de R\$ 140 bilhões

(Daniela Almeida)

Com base em estimativas de gastos do governo, iG mediu o impacto das propostas da presidenta eleita nos cofres públicos. Para a campanha, reafirmadas no discurso de posse, o governo da presidenta eleita Dilma Rousseff terá de desembolsar ao menos R\$ 141,3 bilhões nos próximos quatro anos. Na estimativa, entram compromissos como tirar 21 milhões de brasileiros da miséria, construir 2 milhões de escolas técnicas e 500 Unidades de Pronto Atendimento (UPAs). O custo de erradicar a miséria, por exemplo, uma das mais caras propostas do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, seria de R\$ 14,3 bilhões ao ano, ou R\$ 57,2 bilhões em quatro anos. O cálculo é do economista iG e leva em consideração somente gastos que poderiam ser feitos por meio do Bolsa Família. Este seria o montante necessário para pagar os beneficiários do programa, que hoje atende aproximadamente 50 milhões de pessoas com R\$ 13,4 bilhões ao ano, de acordo com o Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome. A soma representa o complemento da renda deste novo contingente de 21 milhões de brasileiros por capita inferior a um quarto de salário mínimo – identificada por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad). Para uma parcela da sociedade a alcançar os R\$ 127,50 em renda per capita considerados pelo governo como o marco para sair da condição de pobreza adotados mundialmente pela Organização das Nações Unidas (ONU), são consideradas miseráveis pessoas com renda domiciliar inferior a US\$ 1,25 ao dia, corrigido pela paridade do poder de compra, método que desconta a variação de preços. Este critério estabelecido pelo governo considera miseráveis os brasileiros que ganham cerca de R\$ 4,25 diários, mais que o parâmetro estabelecido pela ONU, não seriam 21 milhões de brasileiros. Seria, na verdade, menos de 4% da população, o que não dá nem 10 milhões de brasileiros. Brandão, integrante da equipe de transição do governo Lula para o governo Dilma.

O PREÇO DAS PROMESSAS DE DILMA

VEJA QUANTO CUSTARÃO AS PRINCIPAIS METAS DO GOVERNO DA PRESIDENTA ELEITA E O QUE SERÁ PRECISO PARA CONCRETIZÁ-LAS



TIRAR 21 MILHÕES DE PESSOAS DA MISÉRIA

QUANTO CUSTA:

R\$ 57,2 Bi

PARA ISSO SERÁ PRECISO:
Melhorar a renda de 437.500 pessoas por mês



ENTREGAR 2 MILHÕES DE MORADIAS

QUANTO CUSTA:

R\$ 71,7 Bi

PARA ISSO SERÁ PRECISO:
Entregar 1.369 habitações por dia



CONSTRUIR 6 MIL CRECHES

QUANTO CUSTA:

R\$ 7,6 Bi

PARA ISSO SERÁ PRECISO:
Inaugurar 4 creches por dia



CONSTRUIR 371 ESCOLAS TÉCNICAS

QUANTO CUSTA:

R\$ 2,2 Bi*

PARA ISSO SERÁ PRECISO:
Entregar 7 unidades por mês

*MAIS R\$ 1,2 BILHÃO POR ANO NA MANUTENÇÃO

TOTAL DA CONTA: R\$ 141,3 BILHÕES

Habitação e educação No entanto, a meta mais cara firmada pela campanha de Dilma é entregar 2 milhões de moradias por mês. Caso seja cumprida, a promessa custará cerca de R\$ 71,7 bilhões aos cofres nacionais. O valor já tem previsão de investimento no Orçamento pelo Programa de Aceleração do Crescimento 2 (PAC). Já a construção de 6 mil creches, uma das promessas diretas durante a campanha de Dilma tem investimento previsto no Orçamento de 7,6 bilhões entre 2011 e 2014. Como a educação funciona por meio das prefeituras, o governo federal em tese não teria que arcar com a manutenção das unidades entregues. O repasse de custos pode

têm reclamado das quedas no repasse do Fundo de Participação dos Municípios (FPM). Para entregar este número de creches e inaugurar quatro unidades por dia. Outra meta ressaltada pela campanha de Dilma é a construção de escolas técnicas em municípios com mais de 50 mil habitantes. São 589 municípios com essa população, de acordo com o IBGE. Um levantamento feito pelo iG com base em dados do IBGE mostra que já existem escolas em 218 municípios com este perfil. Logo, para atender a este objetivo, teriam de ser levantadas 371 escolas técnicas. Informações do Ministério da Educação (MEC) dão conta de que uma escola técnica (já equipada com mobiliário e equipamentos) multiplicada por 371 escolas resulta em uma soma de R\$ 2,2 bilhões. A manutenção destas escolas, também segundo informações do MEC, é de R\$ 1,5 bilhão ao ano, uma vez construídas todas as unidades escolares. O valor inclui gastos com infraestrutura e o salário de uma equipe de professores. A meta traçada por Dilma de construir ao menos 371 escolas em quatro anos é considerada difícil de cumprir por integrantes do MEC. Isso porque, no plano de expansão da educação profissional e tecnológica do MEC, entre 2005 e 2010, foram inauguradas 214 escolas por mês. Para realizar o que prometeu, Dilma precisará inaugurar 92 escolas técnicas por ano. Fontes ligadas à pasta estimam que serão inauguradas mensalmente mais de 60 escolas. Saúde A construção de 500 Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) também já tem orçamento aprovado de R\$ 1,5 bilhões, de 2011 a 2014. Quando estiverem todas construídas, elas custarão mais R\$ 1,5 bilhão anualmente - excluídas as contrapartidas estaduais e municipais. A meta representa a entrega de 10 UPAs a cada mês de governo de Dilma. Apesar dos números, na avaliação de especialistas de finanças públicas da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP), os custos são altos. Mas, para tanto, a administração de Dilma pode ter de criar novos tributos e adotar medidas de realocação no Orçamento, de forma justificadas e aumentar a eficiência da máquina, afirma o especialista. Algumas opções citadas por Biava seriam medidas importantes: a regularização do Imposto Sobre Grandes Fortunas – medida prevista no primeiro programa de governo entregue pelo PT e, de fato, não implementada; o protesto de setores da sociedade. “Tem de encontrar novos recursos. Gastamos só em juros da dívida interna 40% do PIB, em 2010. Se a gente compara com este valor, é possível destinar. Mas esta é uma decisão política”, avalia Biava.